

## O SETOR PRIMÁRIO E AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E REGIONAIS NO ESTADO DE GOIÁS

**Laene Bueno Santos<sup>1</sup>**  
**Luiz Batista Alves<sup>2\*</sup>**

<sup>1</sup> Graduanda do curso de ciências Econômicas do Campus Anápolis de CSEH/UEG.  
<sup>2</sup> Orientador, docente da Universidade Estadual de Goiás, E-mail: lbalves@ueg.com.br.

**Resumo:** O setor primário no Brasil representa grande parte do Produto Interno Bruto. Em Goiás a atividade primária, historicamente é significativa. O objetivo desse trabalho é analisar se as transformações ocorridas nas últimas quatro décadas em Goiás afetaram a distribuição de mão de obra no setor primário, utilizando análise da matriz espacial e quociente locacional QL, se o valor do quociente for maior do que 1,00 (um), isto significa que a microrregião é, relativamente, mais importante no contexto estadual, em termos do subsetor econômico, do que em termos gerais de todos os subsetores, sendo calculado a partir do número de trabalhadores formais por setor de mineração e agropecuária. Os resultados confirmam a representatividade do setor primário em Goiás. Com destaque para as microrregiões de São Miguel do Araguaia, Porangatu e Catalão que revelam quociente locacional superior a 1, portanto de grande importância no cenário Goiano. Já as microrregiões de Anápolis e Goiânia tiram quociente locacional menor que 1.

**Palavras-chave:** Quociente Locacional. Goiás. Setor Primário.

### Introdução

A ocupação na história de Goiás advém da expansão de latifúndios para a criação extensiva de gado bovino, com baixa produtividade por hectares. Atualmente houve uma maior introdução de tecnologia no campo que proporciona maior rendimento, entretanto ainda de forma concentrada na mão de grupos empresariais que visam a exportação. A introdução de tecnologia no campo em Goiás assegura o aumento da produtividade do trabalho e a substituição gradual das relações de trabalho, agravando os problemas sociais e aumentando a concentração de riquezas (FERREIRA; MENDES, 2009).

Como resultado da política de modernização agropecuária, a especialização e o incremento da urbanização, viabilizados pela política de integração do território nacional, estreitou as relações entre o setor agrícola e o setor urbano-industrial (ALVES, 2012).

Devido a essa modernização, de 1972 a 1980 há o incremento do número de empresas no estado, criando empregos nos setores agrícola, pecuário e minerais metálicos e não metálicos e construção civil (MAIA, 1986).

Com o aumento da oferta de emprego, o crescimento demográfico urbano no centro-sul do estado, devido a influência de Goiânia-Anápolis, entorno do Distrito Federal e zona sudoeste goiano “exigiu diversificação das atividades econômicas para acomodação e sustento dos fluxos migratórios” (MAIA, p195, 1986).

Em Goiás a concentração espacial produtiva pode ser observada pela análise do emprego formal por microrregião, onde em 2015 verificou que Goiânia, Anápolis e Sudoeste de Goiás representava 68% de participação no total do emprego em Goiás (IMB, 2015).

## Material e Métodos

A metodologia é firmada na realização dos estudos das microrregiões do estado de Goiás por meio de coleta de informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sobre emprego formal, envolvendo os três grandes setores da economia (primário, secundário e terciário) para a estimativa do Quociente Locacional, que possibilitará verificar as transformações ocorridas na distribuição da mão de obra entre os setores produtivos de Goiás, principalmente do setor primário.

A partir de dados do emprego formal de 1985 a 2015 em Goiás por setores coletados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e censo demográfico de 1980, 1991, 2000 e 2010 divulgados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi elaborado uma matriz espacial.

Nessa matriz, cada linha mostra a distribuição total do emprego formal de um dado setor entre as diferentes microrregiões, e cada coluna mostrará como o emprego formal total de uma dada microrregião se distribui entre os seus diferentes setores.

Para a construção da matriz espacial define-se:

$E_{ij}$  = Emprego formal no setor i da microrregião j;

$E_j = \sum_i E_{ij}$  = Soma do emprego formal em todos os setores da microrregião

j;

$E_i = \sum_j E_{ij}$  = Soma do emprego formal no setor i de todas as microrregiões;

$E = \sum_i \sum_j E_{ij}$  = Soma do emprego formal em todos os setores de todas as microrregiões.

Calculado a matriz espacial, são derivadas outras duas que mostram, em termos percentuais, a distribuição do emprego em cada microrregião por setor produtivo, e a distribuição do emprego de cada setor entre as microrregiões:

$$i^{e j} = \frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}}$$

$$j^{e i} = \frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}}$$

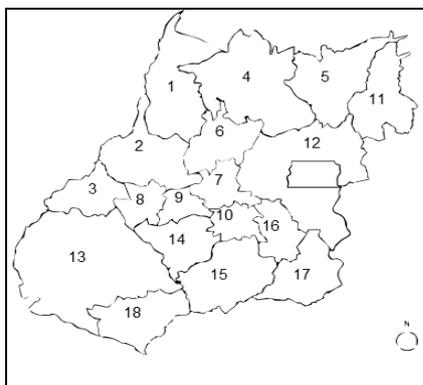
Sendo:  $\sum_i i^{e j} = 1,00$ ;  $\sum_j j^{e i} = 1,00$ ;  $i^e = \sum_j i^{e j}$  e  $j^e = \sum_i j^{e i}$

As medidas regionais concentram-se na análise da estrutura produtiva dos setores econômicos de cada microrregião, identificando a distribuição do emprego formal e a especialização das economias regionais, no período de 1985 a 2015.

## Resultados e Discussão

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Goiás, possui 246 municípios que comportam uma população de 6.003.788 (seis milhões três mil e setecentos e oitenta e oito) pessoas (CENSO 2010), que é visto na figura – 1.

Figura – 1 Microrregiões Geográficas do Estado de Goiás 2016.



Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Goiás é subdividido, segundo o IBGE, em 18 microrregiões (1) São Miguel do Araguaia, (02) Rio Vermelho, (03) Aragarças, (04) Porangatu, (05) Chapada dos Veadeiros, (06) Ceres, (07) Anápolis, (08) Iporá, (09) Anicuns, (10) Goiânia, (11) Vão do Paranã, (12) Entorno de Brasília, (13) Sudoeste de Goiás, (14) Vale do Rio dos Bois, (15) Meia Ponte, (16) Pires do Rio, (17) Catalão e (18) Quirinópolis.

As microrregiões do Estado de Goiás revelam a desigualdade regional que acompanha o território goiano desde a época colonial, que é resultado da grande concentração populacional que está na microrregião de Goiânia e Entorno de Brasília, desde 1980 como pode ser observado na tabela – 1 .

**Tabela -1 Censo demográfico das microrregiões de Goiás de 1980, 1991, 2000 e 2010.**

Microrregião	1980%	1991%	2000%	2010%
<b>Anápolis</b>	11,22	10,00	9,30	9,00
<b>Anicuns</b>	3,26	2,46	2,04	1,82
<b>Aragarças</b>	1,55	1,34	1,07	0,92
<b>Catalão</b>	2,89	2,60	2,36	2,45
<b>Ceres</b>	6,10	5,19	4,25	3,85
<b>Chapada dos Veadeiros</b>	1,28	1,24	1,12	1,04
<b>Entorno de Brasília</b>	8,32	11,76	16,29	17,53
<b>Goiânia</b>	27,65	31,61	33,85	35,26
<b>Iporá</b>	2,13	1,56	1,25	0,98
<b>Meia Ponte</b>	7,46	6,64	6,28	6,02
<b>Pires do Rio</b>	2,21	1,87	1,72	1,55
<b>Porangatu</b>	6,36	5,98	4,53	3,85
<b>Quirinópolis</b>	2,76	2,21	1,87	1,85
<b>Rio Vermelho</b>	2,79	2,24	1,83	1,47
<b>São Miguel do Araguaia</b>	1,97	1,80	1,48	1,28
<b>Sudoeste de Goiás</b>	7,19	7,15	6,88	7,44
<b>Vale do Rio dos Bois</b>	2,64	2,22	2,03	1,89
<b>Vão do Paranã</b>	2,21	2,13	1,84	1,79

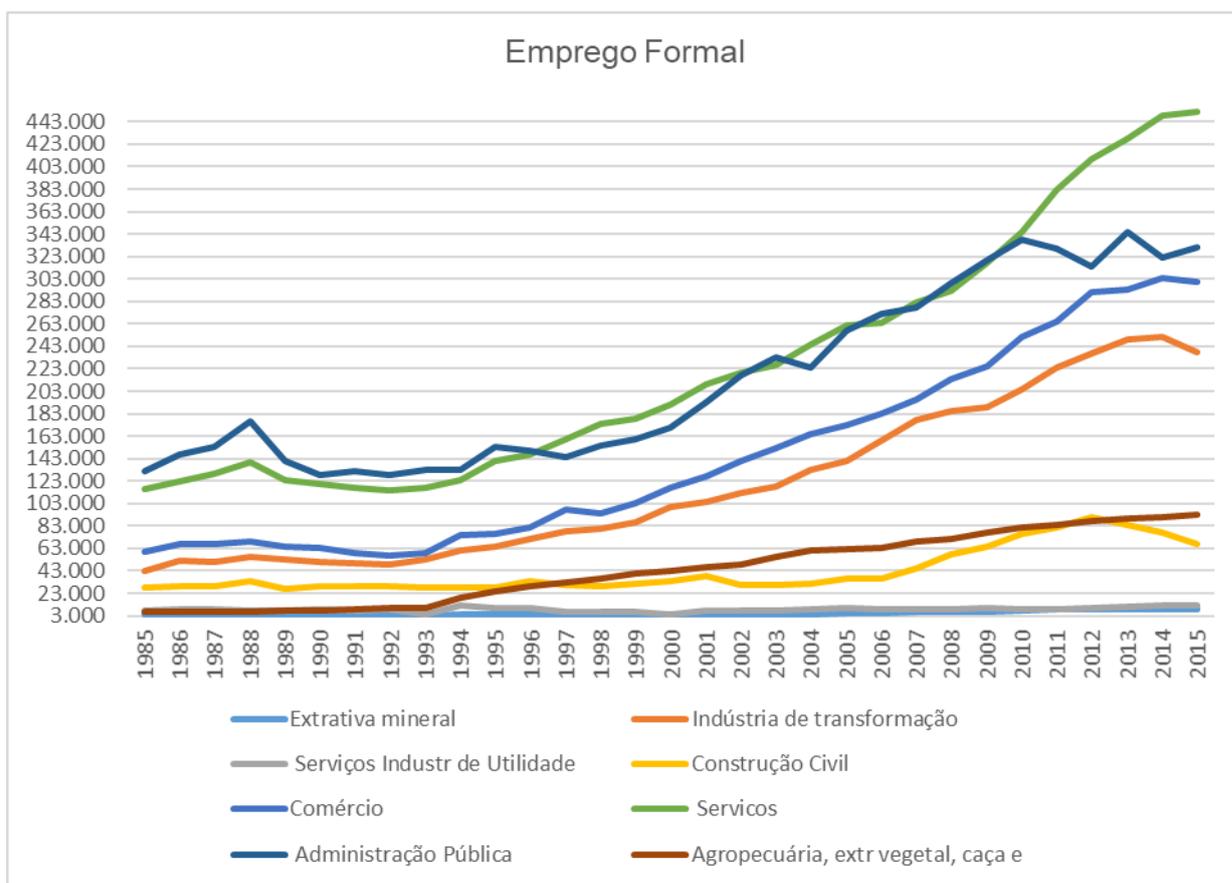
Total 100 100 100 100

Fonte: IBGE 2014.

É verificado que desde o censo de 1980 até o último censo de 2010 a microrregião de Goiânia seguido pelo Entorno de Brasília e depois a região de Anápolis, são as microrregiões que concentram a maiores quantidades de pessoas, sendo também as regiões com melhor desempenho de indicadores sociais e econômicos. Cerca de 59% da riqueza é produzida por 10 municípios, entretanto a produção econômica do estado está indo para o interior, segundo Instituto Mauro Borges (IMB, 2013).

Os grandes setores da economia em Goiás estão crescendo no nível de emprego formal desde 1985, como é observado no gráfico 1.

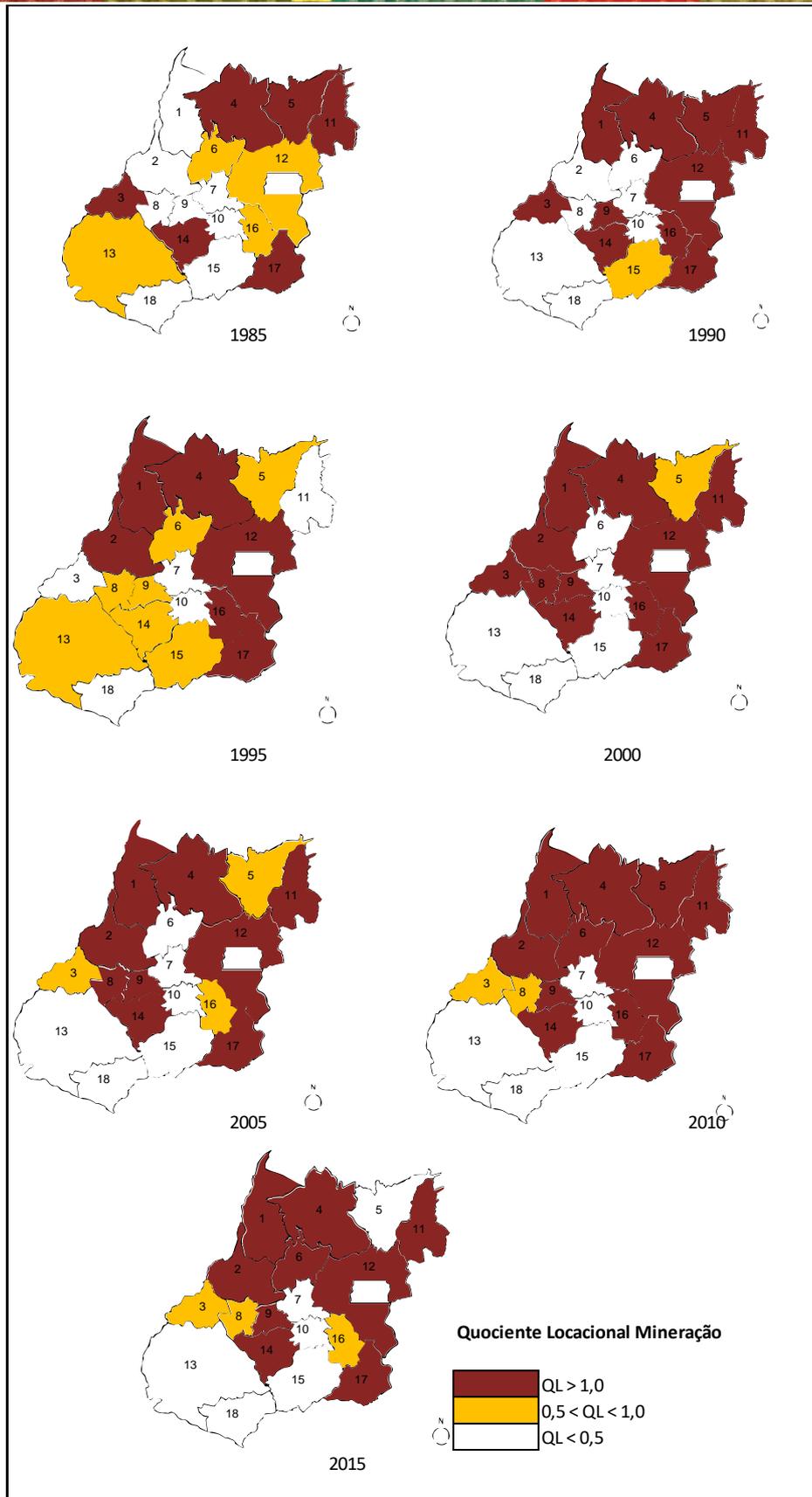
Gráfico-1 O emprego formal em Goiás por grandes setores da economia de 1985 a 2015.



Fonte: RAIS de 1985 a 2015.

O Gráfico 1 revela que os setores de serviços juntamente com a administração sempre estiveram acima dos outros setores em número de trabalhadores formais, o setor com menor número é o setor de Extrativismo Mineral seguido pelo Serviços Industriais de Utilidade.

Figura 2 – Padrão de localização do trabalho formal no setor de Mineração das microrregiões do Estado de Goiás - 1985 a 2015.

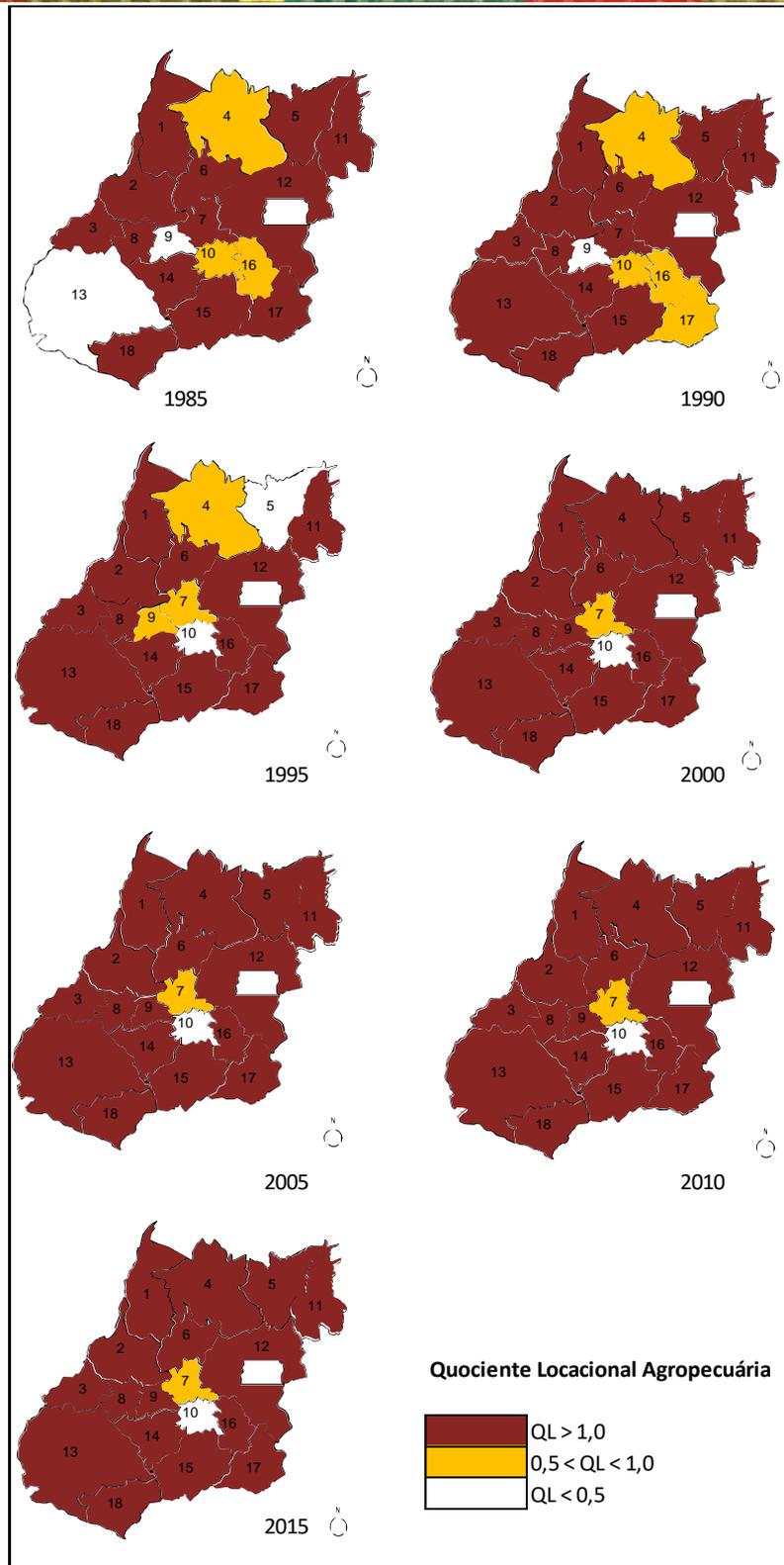


Fonte: Resultado da pesquisa a partir dos dados da RAIS (2015).

É observado que no setor de mineração em Goiás, possui grande relevância para composição do emprego formal na região, em 1985 segundo a figura 2 as microrregiões de Porangatu, Chapada dos Veadeiros e Catalão possuem alta concentração de emprego formal, em contrapartida as microrregiões de São Miguel do Araguaia, Rio Vermelho e Quirinópolis não registraram emprego formal na mineração no período.

Já a partir década de 90 a microrregião de São Miguel do Araguaia, Porangatu e Catalão com destaque para Porangatu, revelou no período um quociente de 15,69, mostrando grande representatividade do emprego formal na mineração no cenário Estadual que se mantém até 2015 (figura 2).

Figura 3 – Padrão de localização do trabalho formal no setor de Agropecuária das microrregiões do Estado de Goiás - 1985 a 2015.



Fonte: Resultado da pesquisa a partir dos dados da RAIS (2015).

Agora o setor de agropecuária em Goiás possui grande concentração de emprego formal desde 1985 como é observado (figura 3) com exceção nesse período das microrregiões de Sudoeste de Goiás e Anicuns.

A partir de 2000 o cenário do emprego formal no setor agropecuário não sofre grandes alterações mantendo as microrregiões de Anápolis e Goiânia com baixa concentração de trabalho formal no setor agropecuário, mas com maior representatividade na concentração de emprego formal no setor secundário e terciário respectivamente.

## Considerações Finais

O território goiano é marcado por grande expressividade do setor primário na economia. Com destaque para a microrregião de São Miguel do Araguaia, Porangatu e Catalão o trabalho formal tem alta concentração no setor de mineração.

Já o setor de agropecuária é reafirmado como grande setor de destaque no estado, por sua grande representatividade na concentração de emprego formal desde 1985 com exceção para Anápolis e Goiânia, microrregiões que se destacam no setor secundário e terciário respectivamente, além de concentrarem o maior número de habitantes no estado.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, e depois ao Professor Doutor Luiz Batista Alves pela orientação e apoio na elaboração deste trabalho também gostaria de agradecer a UEG e CNPQ pela bolsa PIBIC.

## Referências

ALVES, L.B. **Índice de desenvolvimento Rural nos Municípios Goianos: uma análise de seus fatores determinantes.** Revista Eletrônica de Economia da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Anápolis, v8, n.2, jul/dez. 2012.

FERREIRA, I. M.; MENDES, E. P. P. **Organização do Espaço Agrário em Goiás: povoamento e colonização (do século XVII ao XX).** XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária – XIX. Pág. 1-27. São Paulo, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CENSO.** Endereço Eletrônico : <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=go>. Acesso: 01/dez/2016.

IMB. Instituto Mauro Borges. Secretaria Estadual de Gestão e Planejamento de Goiás – SEGPLAN. 2015. Endereço Eletrônico: <http://www.imb.go.gov.br/viewmapa.asp?mapa=Mapas%20das%20Microrregi%20F5es%20de%20Goi%20-%20IBGE>. Acesso em 21/Nov/2016.

MAIA, Valter Estácio. **Economia de Goiás: realidade presente e perspectiva futura.** 2 ed. 1986.

MTE- Ministério do Trabalho e do Emprego. **Cadastro Geral de Emprego e Desemprego.** Dados estatísticos CAGED. 2015. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/caged/>. Acesso em: 10 jun. 2016.